TL 7231

Timor, 6-5-1996

Querido mano e irmão de luta

É com entusiasmo e calor patriótico revolucionário que lhe envio os meus respeitosos cumprimentos e boa saúde. Eis os meus ardentes votos. Pedindo e rezando, para que o senhor dê uma longa vida para poder continuar avante o "peso sagrado" que o povo Timor pôs nos seus ombros, apesar de o irmão estar encerrado na cadeia política. Louvado e bendito aquele que defende os direitos do seu próximo. Aclamemos o defensor dum povo oprimido.

Mano..., irmão querido, antes de focarmos no assunto desta carta, peço imensas desculpas pelo incómodo, mas a guerra exigiu-nos a fazer este incómodo.

Irmão é bem sabido, que a guerra fratricida imposta pelo Colonialismo javanês na nossa bendita terra, leva-nos a um desconhecimento pessoal ou seja total entre nos "filhos Timor". Baseando neste desconhecimento, que vou dar de conhecer ao mano a minha propria pessoa. Parece-me, que o mano fazendo uma recordação retrospectiva para os anos de 79 a 80 e 81, relembrará o famoso local "Sakalu". Também o mano recordará os saudosos e heróicos irmãos. Nikit, Hário Nere, Holy, Herman e Dicy Betty e outros irmãos tombados nesta guerra, sou um dos seus irmãos, irmão próprio do saudoso Nikit.

Voltando para o local "Sakalu" onde que o mano tinha ainda ao lado do saudoso Holy vivia, apesar daquela situação difícil e ainda criança, mas estive ao lado do saudoso pai levando recado das vilas, ou seja trabalhando enconscientemente para a revolução. Chegou a altura de sentir na pele o ardor patriótico ardor revolucionário e com consciência pondo o meu contributo para a luta, respondendo os gritos lamentáveis do povo oprimido, gritando a "libertação". Sim..., irmão, de lado a lado, de ombro a ombro, vamos suportando as agruras duma guerra sangunta, juntos conjugaremos os esforços para continuar a obra deixadas pelos nós nossos Mártires.

Já lá vão anos, que escrevi ao mano mas nunca recebi as respostas talvez devido a situação, e andando pensativo de o irmão de ter dúvidas acerca da minha pessoa. Em 1991 o tempo preparado

AIRBUS

para recepção dos ditos parlamentos, o mano tinha enviado uma
cassete para entregar ao irmão Ixaiquery, pois naquele momento
desconhece-se a situação e a organização para a entrega o cassete foi
eu proprio o portador, ou seja a via direta para enviar a mensagem
do mano ao irmão Ixaiquery. Nesse mesmo ano escrevi uma carta
ao mano mas, também não recebi a resposta.

Desculpe irmão, se que não é necessario por em pouco, ou
seja contar tudo isso, pois o dever de um cidadão patriótico e
revolucionário é de trabalhar e de sacrificar pela propria terra,
pois para alcançar uma independência é preciso derramento de
sangue, a liberdade não é uma simples bandeja de flores oferecida
por alguém. As razões que me levou a contar tudo isso, já são
explicados a cima. A nossa familia sofreu imensamente mas
contamos com o mano vivos. perder os saudosos irmãos, mas
contamos comigo, entristecemos, mas contentamo-nos com o mano,
choramos mas sorrimos com o mano e em suma orgulhamo-nos
com o irmão de sermos homens e cidadãos timor.

E tudo por hoje, renovando os meus cumprimentos,
vigilância e boa saúde.

Espero com ânsia e com esperança a famosa resposta.

Sou o vosso irmão em cristo e irmão de luta.

Abraços do irmão

Timo

Kero

AIRBUS